

# Portugal Literário



## «CANTIGA DE AMIGA» «E DESPOEMAS»

por Maura de Senna Pereira

Só agora temos oportunidade de nos referirmos a estas duas obras que a Ilustre Autora teve a gentileza de nos enviar há tempos.

Antes de entrarmos na questão poética, procuremos saber qual é o seu *curriculum vitae*. Pois ficamos a saber que Maura



MAURA SENNA PEREIRA

viu a luz do dia em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil. Ali fez os seus estudos e iniciou a actividade literária como professora e jornalista. Tanto que esta nossa brilhante colega não tem escreva prosa como verso. O conhecido crítico Altino Flores, seu antigo professor, considerou-a «o maior vulto feminino da Literatura Catarinense».

Sendo assim, sentimo-nos impotentes para fazer qualquer juízo a respeito da génese da sua obra poética.

No entanto, não podemos deixar de dizer que gostámos da sua «Cantiga de Amiga», pois as mulheres têm o mesmo direito — e já os «Cantares de Amigos» do nosso Rei D. Dinis se não sentem tão só. E os «despoemas», achamo-los mesmos corajosos, realistas na sua essência e sem a tónica agressiva do calão pornográfico. Agora, o que não concordamos é com a originalidade de duas palavras pegadas e com o & comercial nos títulos dos poemas. É possível que ainda estejamos bastante atrasados em relação aos velhos cancioneiros provençalescos.

Mas este nosso aparte em nada desmerece o valor literário da obra, antes, pelo contrário, enaltece-o pela aspreza que Maura tem em que tudo seja perfeito para o bem da Humanidade!

## LIVROS NOVOS

### «Meu Livro das Crianças»

pelo Prof. Almeida Cousin

Temos sob o nosso olhar o interessante livro em epígrafe. É uma ciência saber escrever para crianças e o Prof. Almeida Cousin, que reside no Brasil, tem esse condão. É preciso saber-lhe falar ao tenro intelecto e ao coração bulgoso.

Este livrinho vai interessar o mundo juvenil brasileiro, pois tem lindos monólogos para recitar e conta histórias de animais muito engraçadas. É tudo escrito em verso.

# A VILA DO PESO DA RÉGUA

É a entrada Triunfal para a magnífica e rica região do Douro

Os vários historiadores que se têm debruçado sobre as reais origens da Vila e Concelho do Peso

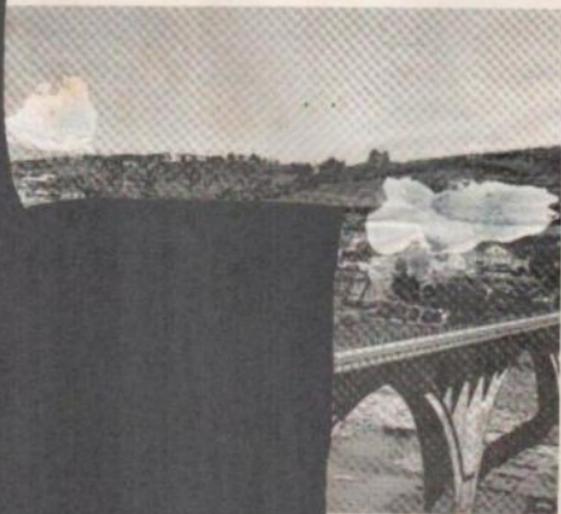
«ua deve advir de uma aprazível «Régua» que já existia no século XII, no lugar desta povoação. O autor desconhecido escreveu na «História Transmontana» o seguinte:

«A Régua de hoje é de origem recente. Remonta a meados do século XVIII, à época em que o Marquês de Pombal, criando a Companhia dos Vinhos do Douro, lhe deu foros de existência que não tinha. Ao tempo era um deserto, de onde apenas emergia a igreja matriz, e à beira do mesmo rio, a cabana

e seus descendentes. Sede de paróquia desde os começos do século XII só em principio do século XVIII foi ereta em concelho. Até aí pertenceu ao de Godim, extinto em 1837 e no da Régua incorporado.

«O impulso que lhe adveio da criação da Companhia dos vinhos foi prodigioso, e a Régua, apenas nascida, cresceu e medrou de tal modo e arte que chegou a assustar as suas vizinhas Vila Real e Lamego».

Por outro lado, diz-nos o Visconde de Vila Maior no seu «Douro



Ilustrados, publicado em 1896:

«Ignora-se a época precisa da fundação da Régua. Suspeitam alguns que a data do reinado de D. Sancho I entre os anos de 1202 a 1207, porque então se começaram a povoar alguns lugares do concelho de Penaguilho, que mais tarde se constituiu e a quem el-rei D. Manuel deu foral em Évora em 15 de Dezembro de 1519».

Mas, viremo-nos mais para o presente e futuro. Quando há mais de 4 décadas, na nossa juventude, visitámos a Régua pela primeira vez, os nossos olhos extasiaram-se na paisagem de sonho que soberba-